



INDISCIPLINA ESCOLAR E A NECESSIDADE DE UM PSICOPEDAGOGO

SCHOOL INDISCIPLINE AND THE NEED OF A PSYCHOPEDAGOGUE

LA INDISCIPLINA ESCOLAR Y LA NECESIDAD DE UN PSICOPEDAGOGO

Ueudison Alves Guimarães¹, Jussara Aparecida Teixeira Zimmermann², Gislaine Araujo Dantas Tanaka³

e371738

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i7.1738>

PUBLICADO: 07/2022

RESUMO

Analisar reflexões sobre a indisciplina escolar é o propósito desta pesquisa, assim o presente artigo tem como objetivo analisar a necessidade do psicopedagogo na escola. Portanto, ainda que a indisciplina escolar seja uma expressão particular, via regra, traduz o que ocorre no âmbito coletivo. Para realizar a referida análise foram feitos estudos bibliográficos e leituras. Por meio destas pesquisas, foi possível perceber a importância e a necessidade da atuação de um psicopedagogo na escola, pois ele pode auxiliar de forma mais efetiva toda a comunidade escolar e, principalmente, aos professores, apontando formas, ações e estratégias de como trabalhar com os alunos com problemas de aprendizagem ou de comportamento.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogo. Escola. Indisciplina.

ABSTRACT

Analyzing reflections on school indiscipline is the purpose of this research, so this article aims to analyze the need for psychopedagogue in school. Therefore, even though school indiscipline is a particular expression, as a rule, it translates what occurs in the collective sphere. To perform this analysis, bibliographic studies and readings were performed. Through these researches, it was possible to perceive the importance and need of the performance of a psychopedagogue in school, because it can more effectively assist the entire school community and, mainly, teachers, pointing out forms, actions and strategies of how to work with students with learning or behavior problems.

KEYWORDS: Psychopedagogue. School. Indiscipline.

RESUMEN

Analizar las reflexiones sobre la indisciplina escolar es el propósito de esta investigación, por lo que este artículo pretende analizar la necesidad del psicopedagogo en la escuela. Por lo tanto, aunque la indisciplina escolar es una expresión particular, por regla general, traduce lo que ocurre en la esfera colectiva. Para realizar este análisis se realizaron estudios bibliográficos y lecturas. A través de estas investigaciones, se logró percibir la importancia y necesidad del desempeño de un psicopedagogo en la escuela, porque puede asistir de manera más efectiva a toda la comunidad escolar y, principalmente, a los docentes, señalando formas, acciones y estrategias de cómo trabajar con los estudiantes con problemas de aprendizaje o conducta.

PALABRAS CLAVE: Psicopedagogo. Escuela. Indisciplina.

¹ Must University

² Universidade Internacional Iberoamericana - Unini - Porto Rico

³ Psicopedagogia Clínica e Institucional



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INDISCIPLINA ESCOLAR E A NECESSIDADE DE UM PSICOPEDAGOGO
Ueudison Alves Guimarães, Jussara Aparecida Teixeira Zimmermann, Gislaíne Araujo Dantas Tanaka

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo analisar a necessidade do psicopedagogo na escola, procurando perceber como sua atuação e intervenção podem auxiliar ou não o aluno com dificuldades de aprendizagem e comportamentais a melhor se integrar e melhorar sua disciplina escolar. A psicopedagogia é voltada para a aprendizagem humana, como diz Bossa,

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda – o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia – e evoluiu devido a existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se assim, em uma prática. Como se preocupa com o problema aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprender, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e a preveni-las (BOSSA, 2007, p. 24).

O cotidiano escolar: troca de letras, dificuldades e problemas de aprendizagem da leitura, escrita e matemática já não detêm o monopólio das queixas escolares. A desatenção e conversas paralelas dos alunos durante as aulas, o atraso na entrada e a pressa para sair da escola, agressões verbais ou físicas aos colegas e, em alguns casos, a outros envolvidos na escola são queixas muito mais frequentes do que o esperado na instituição escolar. Desde a última década, as provocações verbais, pela intensidade e forma como se apresentam, passaram a ser entendidas como violência, na medida em que intimidam, amedrontam.

E o denominado *bullying*, que atualmente, em virtude da tecnologia, ganhou outra dimensão, diga-se de passagem, mais preocupante, o *cyberbullying*, que no espaço virtual é uma presença constante e que não tem fronteiras. Este artigo não trata especificamente dessa modalidade de comportamento, mas apenas pontua que tais queixas, somadas a tantas outras, já ocupam um razoável espaço no repertório dos problemas de indisciplina na escola.

Percebe-se que os problemas com a indisciplina de alunos em sala de aula consistem em uma realidade do cotidiano de todas as escolas, seja ela pública ou privada, importunando todo seu corpo docente. É corriqueiro ouvir reclamações de professores quanto à indisciplina de alguns alunos, que são vistos como perturbadores e complicadores, fazendo com que muitos desistam da profissão. Para muitos, esse é o aspecto mais difícil para quem leciona, pois mesmo os professores mais experientes possuem dificuldade em controlar uma sala de aula.

INDISCIPLINA ESCOLAR NÃO TEM ENDEREÇO CORRETO

Há décadas o problema da indisciplina escolar vem tomando novas e preocupantes proporções.

Boa parte dos professores está à beira de um ataque de nervos porque não consegue controlar a bagunça constante nas salas de aula. E o que é pior: não bastassem conversinhas, os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INDISCIPLINA ESCOLAR E A NECESSIDADE DE UM PSICOPEDAGOGO
Ueudison Alves Guimarães, Jussara Aparecida Teixeira Zimmermann, Gislaine Araujo Dantas Tanaka

risinhos, as guerrinhas de papel, o respeito pela figura do professor passou a ser tão raro como uma nota de 10 em redação.

Enfim, fatos dessa ordem indicam que a indisciplina procede desde a universidade e escolas em que clientela tem maior poder aquisitivo, comumente denominada classe A, até colégios considerados de periferia, que atendem o segmento da sociedade com menor poder aquisitivo. Assim, o fenômeno indisciplina escolar fragiliza explicações sustentadas em diferenças de classes sociais.

Ainda na perspectiva social, pode-se pensar que essa é uma questão de países de terceiro mundo. Entretanto, educadores de Portugal, por exemplo, reconhecido como Primeiro do Mundo, dão conta de que indisciplina é um problema “generalizado” do primeiro ciclo à universidade. É isso o que afirma a professora Maria Benedita Melo, do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Lisboa, embora, segundo a professora, “não há mais indisciplina”.

Para essa professora, o que ocorre atualmente é “mais divulgação”. Para Raul Mendes, antigo professor de português e latim que lecionou durante 35 anos no município de Setúbal em Portugal, a indisciplina “está de tal forma disseminada no ensino público que muitos professores já não se queixam à Direção e convivem com a indisciplina como se fosse a norma escolar” (FERSAP, 2008).

A AULA IDEAL EXISTE?

Está traçada a aula ideal. A rigor, a disciplina em sala de aula pode equivaler a simples boa educação: possuir alguns modos de comportamento que permitem o convívio pacífico. Pura aparência, portanto, da qual não se procuram os motivos. O aluno bem comportado pode sê-lo por medo do castigo, por conformismo. Pouco importa: seu comportamento é tranquilo. Ele é disciplinado. Isto é desejável? (DE LA TAILLE, 1996, p. 10).

No entender de La Taille (1996), o comportamento disciplinado pode representar apenas receio das punições, estando, portanto, vinculado a algo externo ao sujeito. Em nossas escolas este é o comportamento desejado pela maioria dos professores, o que de certa forma expressa a nossa realidade social pois, enquanto sujeitos, pertencemos a uma sociedade dividida em classes, cuja subordinação e adequação dos indivíduos a essa sociedade estratificada é altamente desejável.

A Escola Evaristo da Veiga pertence a essa sociedade e dessa forma, não se pode ignorar que sofre suas influências, reproduzindo em seu interior o modelo ideal de sujeitos úteis ao sistema social.

De La Taille (1996), coloca ainda que, mais do que um comportamento tranquilo, dócil, para conviver em grupo as crianças necessitam compactuar regras, valores e formas de conduta que, vindas dos professores, dos pais e da escola, lhes darão noções de limites e consciência de sua posição na sociedade. Cabe concordar que a escola precisa de limites e regras para seu funcionamento, porém, estes deveriam estar na perspectiva de apoio ao aluno e não na contraposição.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INDISCIPLINA ESCOLAR E A NECESSIDADE DE UM PSICOPEDAGOGO
Ueudison Alves Guimarães, Jussara Aparecida Teixeira Zimmermann, Gislaine Araujo Dantas Tanaka

Esse é o ponto mais difícil de colocar em prática. Como definir regras comuns, respeitando a individualidade? Como agir diante dos questionamentos dos professores e suas queixas sobre indisciplina? Talvez se devesse buscar nos espaços coletivos formas de discussões, de compreensão da realidade e do contexto em que se explicitam as formas de violência e indisciplina.

Pode-se dizer que a situação domesticada tem suas origens no funcionamento das prisões e dos quartéis, não em sala de aula. Em qualquer definição de indisciplina, pode-se perceber a vinculação dela a algo externo ao sujeito, que lhe é imposto, devendo este adequar-se a ela.

Como parte de uma sociedade estratificada, a escola concebe a disciplina como adequação de comportamentos, devendo o aluno adequar-se, apresentando-se bem comportado, obediente e, de preferência, sem ser muito questionador. Um estudo realizado por Khouri (1989), com professores, para conhecer a concepção destes sobre o que é um bom aluno, mostrou que o bom aluno é aquele que cumpre suas tarefas, é obediente e bem comportado.

Identifica-se nesse estudo, a concepção de indisciplina e de bom aluno que nossos professores concebem, pois este perfil de aluno normalmente permite que as aulas transcorram sem problemas. O aluno entra mudo, não questiona o que lhe é colocado e sai calado. Ficando notável que a indisciplina ou a quietude em sala de aula, traz um misto de sentimentos aos professores, como preocupação, impaciência, indignação, incapacidade, entre outros.

VISÃO SISTÊMICA DA PSICOPEDAGOGIA E A INDISCIPLINA

Cabe a Psicopedagogia uma visão sistêmica, holística, que busque a compreensão das múltiplas formas de aprender de cada sujeito, como se desenvolve diversas etapas de vida, seus contextos e influências externas, o desenvolvimento e as especificidades que aprendente. O psicopedagogo, portanto, precisa utilizar seu papel articulador para auxiliar no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem e suas causas. Trata-se de buscar respostas sobre as dificuldades de aprendizagem a partir do sujeito integral, e suas relações e dimensões.

Olhar a indisciplina a partir da Psicopedagogia, seus conceitos, sua dimensão holística, e sem dúvida optar pelas ferramentas, posturas e procedimentos mais indicados para trabalhar com (in)disciplina na escola.

Uma vez que a indisciplina modifica e ou interfere nas relações entre sujeito aprendente e sujeito mediador do conhecimento, além disso, tem impacto em todas as relações de aprendizagem que se constrói dentro e fora da sala de aula, e ao mesmo tempo é um fenômeno complexo, dinâmico e aberto, e com inúmeras causas e consequências.

Daí faz-se necessário estabelecer uma inter-relação entre o sujeito que aprende e sujeito que “ensina”, do espaço onde acontece e as relações de ensinar, com o sujeito que a constrói, e tudo isso com as relações familiares.

Indisciplina não é um fenômeno estático, e tem a cada dia revelado outras facetas. Uma das características mais marcantes da indisciplina nos dias de hoje é a “bagunça engajada” (GARCIA,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INDISCIPLINA ESCOLAR E A NECESSIDADE DE UM PSICOPEDAGOGO
Ueudison Alves Guimarães, Jussara Aparecida Teixeira Zimmermann, Gislaíne Araujo Dantas Tanaka

1999, p. 103), quando não só um ou dois indivíduos apresentam atos ou reações contrárias à disciplina que se deve ter na escola ou na sala de aula.

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA – INDISCIPLINA

Pela complexidade, amplitude e especificidade e ambiguidade do fenômeno da indisciplina na escola, pergunta-se o que fazer? Qual melhor atitude e postura a tomar? Como desenvolver um trabalho de intervenção que vise garantir a prevenção ou até mesmo o tratamento dessa problemática? Sem dúvida a Psicopedagogia é o campo do saber mais apropriado para lidar com a indisciplina.

Percebe-se que os professores, sozinhos, mesmo com os melhores métodos, recursos e didática, não conseguiriam solucionar a questão da indisciplina, também os alunos, ainda que percebessem os efeitos da indisciplina em seu desempenho, aprendizagem e relação professor-aluno, não conseguiriam sozinhos apresentar uma saída para a questão.

Mesmo o psicopedagogo, ainda que com ferramentas e conhecimento específico para cuidar da dinâmica que circunda e perfaz aprendizagem e seus entraves, também não bastaria para propor soluções ou paliativos que sanassem ou minimizassem a problemática da indisciplina na escola. A indisciplina não é uma problemática de fácil enfrentamento ou intervenção, devido à extensão e complexidade do tema, suas múltiplas causas, forma de manifestação e interferências na dinâmica da escola. Defende-se, portanto, o ingresso da família na discussão e no enfrentamento do fenômeno.

Uma relação dialógica que envolve a família-professores-alunos em uma ação minimizadora significa entender a indisciplina como uma tarefa de muitas mãos. E é nessa perspectiva que se configura a intervenção psicopedagógica. No caso da indisciplina, o psicopedagogo propõe-se a integrar pais, alunos, professores e todos os gestores escolares no processo de eliminação progressiva das situações de indisciplina. Todavia, esse profissional apenas pode mediar o processo. Nesse sentido:

O psicopedagogo deve atuar intervindo com mediador entre o sujeito e sua história traumática, ou seja, a história que lhe causou a dificuldade de aprender. No entanto o profissional não deve fazer parte do contexto do sujeito, já que ele está contido em uma dinâmica familiar, escolar ou social. O profissional deve tomar ciência do problema aprendizagem e interpretá-lo para a devida intervenção (PORTO, 2005, p. 109).

A proposta de intervenção psicopedagógica consiste no entendimento, na construção e desconstrução dos significados da indisciplina escolar, na busca por suas causas e descoberta das consequências, mas, sobretudo, na busca conjunta de soluções. Aprendendo:

Como se aprende, o ser humano para aprender deve pôr em jogo: seu organismo individual herdado, seu corpo construído especularmente, sua inteligência autoconstruída internacionalmente e a arquitetura do desejo, desejo que é sempre desejo do desejo de outro (FERNANDEZ, 1991, p. 47-48).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INDISCIPLINA ESCOLAR E A NECESSIDADE DE UM PSICOPEDAGOGO
Ueudison Alves Guimarães, Jussara Aparecida Teixeira Zimmermann, Gislaine Araujo Dantas Tanaka

O psicopedagogo mediará tarefas a partir de trabalhos com os grupos operativos. A aproximação, o diálogo, a construção da identidade, indivíduo-grupo, como também, a construção e desconstrução de conceitos, possibilitam mudanças na forma como professores, alunos, e pais percebem o espaço e papel da escola, e de si mesmos e a própria indisciplina. Aos poucos, como construto de muitas mãos e processo de conjuntos, poderá emergir ações minimizadoras do problema da indisciplina.

Auxiliando na identificação e na resolução dos problemas no processo de aprender, o psicopedagogo está capacitado a lidar com as mais diversas dificuldades de aprendizagem e indisciplina, um dos fatores atuais que leva uma boa parcela de alunos a multirrepetência, ao fracasso escolar e, conseqüentemente, a evasão.

NECESSIDADE DO PSICOPEDAGOGO INTERVINDO CONFLITOS ENTRE PAIS E PROFESSORES

O que se pode inferir é que a indisciplina tem suas causas (família e sociedade) e suas conseqüências são explicitadas na escola. Assim, cada uma das instituições justifica a responsabilidade de seu papel e compreende as conseqüências e relações futuras de um jovem, “aprender ou não aprender”.

Neste sentido, o psicopedagogo interfere na escola e na família ao procurar resolver o problema de os conflitos indisciplinares na escola de forma consciente, em que cada uma desempenha uma função e compreende que ambas são importantes na formação de um cidadão, mas, que, cada qual tem suas limitações.

Cabe a família, como tutora de seus filhos, a educação em termos de valores e conceito de moral, ética e religião, em conformidade com a Lei (Estatuto da Criança e do Adolescente) e a escola, a transmissão de conhecimento cientificamente elaborado, tarefa difícil para ambos como principais responsáveis pela educação.

O psicopedagogo deve desenvolver habilidades empáticas, transformar projetos em realidade, observar minuciosamente, ter uma escuta atenta, sem pré-conceitos, assinalada pela imparcialidade, podendo detectar a real problemática da instituição. Participando de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos, interligando pais e escola.

Qualquer que seja a estratégia de ação psicopedagógica constituída ou reconstituída, é de suma importância atentar para a função de cada um: professores, pais, enfim, o todo escolar e daí a afirmação por parte da escola: “queremos alunos, os filhos são para vocês”, isso deixa bem claro o verdadeiro papel da escola enquanto transmissora de conhecimento. A escola não pode ter a mesma função da família a qual tem a responsabilidade de educar seus filhos na questão de respeito, obediência, honestidade etc.

Para subsidiar tal discussão apresenta-se a seguinte questão:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INDISCIPLINA ESCOLAR E A NECESSIDADE DE UM PSICOPEDAGOGO
Ueudison Alves Guimarães, Jussara Aparecida Teixeira Zimmermann, Gislaine Araujo Dantas Tanaka

- Quais estratégias ou projetos orientados das ações psicopedagógica poderão ser desenvolvidos para resolver/amenizar o ato indisciplinar, com vistas a construir uma nova disciplina, ou seja, a disciplina numa perspectiva democrática?

Muitos dos professores envolvidos neste trabalho têm suas opiniões: partindo do pressuposto que, ao se desejar intervir na realidade educacional, deve-se conhecer de antemão a forma como sujeitos que estão envolvidos nessa realidade compreendem os dilemas que vivenciam e as alternativas de modificação dessa situação.

A concepção atribuída pelos alunos ao fenômeno “indisciplina” reflete uma pluralidade de terminologias, portanto, a “indisciplina escolar” não é um problema a ser resolvido de forma isolada somente pela esfera escolar. Faz-se necessária uma interação maior entre a escola e a família, visando um trabalho integrado, para não apenas discutir as dificuldades existentes no contexto escolar, mas, também, para que a inserção desse novo olhar possa possibilitar e desencadear uma nova forma de dar significado as formas e medidas de intervenção neste contexto.

Quanto aos pais, ainda se tem a ideia de que a escola é autoridade maior, tendo como função estabelecimentos de regras de comportamento igual para todos, inclusive punições a critério da instituição e a desobediência levada ao conhecimento e as providências, quanto ao dever dos pais serão tomadas em casa através do diálogo, punições etc.

Em consonância entre pais e professores foram estabelecidas algumas ações psicopedagógicas em conjunto com gestão escolar, para amenizar o problema da indisciplina na sala de aula e na escola como tais:

- A escola cabe comunicar aos pais os atos indisciplinares de seus filhos através de comunicados por escrito;
- As regras e limites de disciplina deverão ser o critério da escola de acordo com o regimento escolar;
- Casos de violência gerados pela indisciplina deverão ser comunicados ao Conselho Tutelar (órgão colaborador da escola) para posterior encaminhamento ao Ministério Público;
- Os alunos considerados como “arteiros” deverão ser trabalhados separados, junto com os pais, em um trabalho multidisciplinar;
- A desobediência aos professores em sala de aula, tendo como consequência o desmanche do trabalho do professor, os alunos deverão ser encaminhados para casa através do Conselho Tutelar;
- Os alunos devem ser mais comprometidos com seu trabalho;
- Os pais devem ser mais presentes na escola, participar de todas as atividades quando forem convocados;
- Em relação a intervenção da família no cotidiano escolar, a escola cabe a compreensão de que os pais têm seus compromissos de trabalho sem tempo disponível, mas a medida do possível poderá intervir naquilo que lhe for de competência dentro de suas condições e possibilidades.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INDISCIPLINA ESCOLAR E A NECESSIDADE DE UM PSICOPEDAGOGO
Ueudison Alves Guimarães, Jussara Aparecida Teixeira Zimmermann, Gislaíne Araujo Dantas Tanaka

Todas essas medidas deverão ser desenvolvidas em longo prazo com reuniões de bate – papo, uma vez que disciplina deve ser compreendida como um fator relevante a boa imagem da escola e imprescindível a qualidade do processo ensino-aprendizagem, fator esse atualmente levado em consideração pelos professores, equipe pedagógica e direção como uma das medidas para um bom relacionamento entre toda a comunidade escolar, principalmente no que se refere à moral, a ética aos bons costumes de um povo.

O profissional da psicopedagogia detém dados científicos particulares oriundos da articulação de várias áreas envolvidas nos processos e caminhos do aprender. Cabe a ele intervir, visando a solução dos problemas de aprendizagem e tendo como foco o aluno ou a organização educadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo concluir que de fato a indisciplina escolar é um problema complexo, que apesar de dificilmente ser erradicada por completo, pode-se buscar formas para a sua redução. Este estudo se preocupou em colocar a problemática que envolve a indisciplina em sala de aula e no contexto escolar, assim como discutir e tentar encaminhar o problema, entendendo que a disciplina gera um clima favorável ao desenvolvimento das atividades institucionais.

No processo de aprendizagem e disciplinar é muito importante a intervenção profissional de um psicopedagogo. São inúmeros os caminhos que podem levar a uma disciplina que resulta em construção de aprendizagem, através dos dirigentes e professores que devem se destacar pela competência, responsabilidade, sensibilidade e afeto no relacionamento com os alunos. Uma autoridade que emerge de sua coerência e não do título que possui ou cargo que ocupa.

O que se deseja é disciplina. Uma disciplina onde o aluno é chamado a cumprir suas tarefas sob um ambiente harmonioso, um chamamento que deve ocorrer baseado na prática coletiva de escola e não algo simplesmente impresso em regulamentos escritos e que não se sabe por quem.

Colaborar com as escolas para a melhoria da qualidade de ensino e dos processos e fatores educativos que neles ocorrem, foi objetivo desta pesquisa, enfocando a Psicopedagogia Institucional. A violência protagonizada pelos jovens nas escolas é uma realidade inegável. A sociedade terá que se organizar e insurgir-se contra este fenômeno. De igual modo, a escola terá que ajustar os seus conteúdos programáticos e acercar-se mais às crianças. Devido as exigências, as famílias muitas vezes destituem-se da função educativa, delegando-a a escola, dado que é no contexto educativo que as crianças passam boa parte do dia.

Porém a escola, não pode ignorar que os conflitos e problemas sociais existem, e por isso tem vindo a adaptar-se como pode. E é precisamente na escola que as crianças emitem comportamentos que diariamente são observados, em alguns casos, onde proliferam os maus tratos físicos e psicológicos, onde as privações, a promiscuidade, a baixa escolarização, a pobreza andam de mãos dadas.

Ficou evidente na pesquisa a necessidade de os profissionais encarregados da área educacional manterem-se atualizados e preparados para atender às demandas da sociedade,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INDISCIPLINA ESCOLAR E A NECESSIDADE DE UM PSICOPEDAGOGO
Uedison Alves Guimarães, Jussara Aparecida Teixeira Zimmermann, Gislaine Araujo Dantas Tanaka

deixando de ser simples depositários do saber para tornarem-se pontes, responsáveis pela formação de cidadãos críticos e conscientes.

O trabalho do psicopedagogo na escola deve ser preventivo. Bossa (2007) afirma que este trabalho tem níveis diferentes de atuação. Consciente que este trabalho é insuficiente na abordagem desta temática, pois muito mais haveria a dizer, dado que o fenômeno da indisciplina é muito amplo e surge em variado contexto, resta então cogitar que toda a sociedade se deveria mobilizar para proteger os cidadãos de amanhã, para que não tenham um futuro sombrio, enredado em sofrimentos, privações e sem projetos de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Clebea Lima. **Indisciplina na visão Psicopedagógica**. 2001. Artigo (Especialista) – UNIR – Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, 2001. <http://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05ed1/8.pdf>. Acessado em: 09 abr. 2019.

BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 17, n. 1, jun. 2013.

BOSSA, Nádya A. **A psicopedagogia no Brasil**: Contribuições a partir de práticas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 131 p.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília: Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990. <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069>. Acessado em: 05 abr. 2019.

CRUVINEL, Alice Conceição. A necessidade de um psicopedagogo na escola. **Cadernos da Fucamp**, v. 13, n. 19, p. 95-105, 2014.

DE LA TAILLE, Yves. **Limites**: três dimensões educacionais. São Paulo: Ed. Ática. 1996.

FERNANDEZ, Alícia. **A inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1991. p.47-48.

FERSAP. **Indisciplina é realidade antiga, agora mais divulgada**. [S. l.: s. n.], 2008.

GARCIA, Joe. Indisciplina na Escola: Uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **R. paran. Desenv.** Curitiba, n. 95, p. 103, jan.1999.

KHOURI, Yvone G. **Psicologia Escolar**. São Paulo: EPU, 1989.

PORTO, Olívia. Bases da Psicopedagogia: **Diagnostico e intervenção nos problemas de aprendizagem**. Rio de Janeiro: wak, 2005. p.109.

VALA, Cleuza. **Um diálogo entre professores e pais**. 2008. Artigo (Especialista) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/file/producoes_pde/artigo_cleuza_luiza_santos.pdf. Acessado em: 29 mar. 2019.